

1º. SEMESTRE DE 2025

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguística e Língua Portuguesa

DISCIPLINA: Discurso, leitura e escrita

CARGA HORÁRIA: 45 horas

Nº. DE CRÉDITOS: 3

NÍVEL: Mestrado/Doutorado

PROFESSORAS: Dras. Jane Quintiliano G. Silva e Daniella Lopes I. Rodrigues

EMENTA: Estudo da leitura e da escrita na interface entre a Análise do Discurso francesa e os estudos bakhtinianos. Exame de práticas e processos de produção e recepção de textos escritos balizado em dispositivos teórico-conceituais, metodológicos e analíticos propostos pelas abordagens em pauta. Objetos e temas em estudo: língua, enunciação, texto, discurso, interdiscursividade, intertextualidade e heterogeneidade da linguagem; leitura, leitor, sentido e interpretação em processos de leitura; escrita, escritor/escrevente, produção e processos de escrita, textualização de discursos, reescrita, trabalho discursivo do sujeito e autoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHARD, Pierre. Memória e produção discursiva do sentido. In: ACHARD, Pierre et al. *Papel da memória*. Campinas: Pontes, 1999. p. 11-21.

AUTHIER-REVUZ, Jaqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. n. 19. Campinas: UNICAMP/IEL, jul./dez., 1990.
<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/3012>

COURTINE, Jean-Jacques.. O chapéu de Clémentis. In: INDURSKY, Freda; LEANDRO FERREIRA, Maria Cristina (Org.). *Os múltiplos territórios da análise do discurso*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1999. (Col. Ensaios, 12).

HENRY, P. Os fundamentos Teóricos da 'Análise Automática do Discurso' de Michel Pêcheux (1969). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.) Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução de Bethânia S. Mariani et alii. Campinas, Editora da UNICAMP, 1990.

INDURSKY, Freda. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo de leitura. In: ERNST- PEREIRA, A., FUNCK, S.B. (Orgs.). *A leitura e a escrita como práticas discursivas*. Pelotas: EDUCAT Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001, p. 27-42.
http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Leitura_e_a_Escrita.pdf

INDURSKY, Freda. As determinações da prática discursiva da escrita. *Revista Desenredo do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo* - v. 12 - n. 1 - p. 30-47 - jan./jun. 2016. <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/5954/3898>

MAINGUENEAU, Dominique. Primado do Interdiscurso. In: Gênese dos Discursos. São Paulo: Parábola, 2008 (p.31 - 45)

MALDIDIER, Denise. Elementos para uma história da análise do discurso na França.. In: ORLANDI, Eni. Gestos de Leitura; da história no discurso. 2 ed. Tradução de Mônica Zoopi Fontana e Maria Cristina Leandro Ferreira. Campinas, EDUNICAMP, 1997.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. Nem Escritor, nem sujeito: apenas autor. Significação, leitura e redação. In: Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez, 2012, p 100-124.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. Os efeitos de leitura na relação discurso/texto. In: Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2005, p. 59-71.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. Autoria e interpretação. In: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 2004, p. 63-78.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni. Puccinelli. Gestos de leitura: Da História no discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 1994, p. 55-64.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso*. Campinas: UNICAMP, 1990.

PÊCHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento?* Campinas: Pontes, 1990.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso* . Campinas: UNICAMP, 1988.

POSSENTI, Sírío. O sujeito fora do arquivo. In: Os limites do Discurso. Curitiba: Criar Edições Limitadas, 2002 (p. 91- 103).

POSSENTI, Sírío. Sobre a leitura: o que diz a análise do discurso. In: MARINHO. M (Org.) *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

1º. Semestre de 2025

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

DISCIPLINA: LINGUAGEM E COGNIÇÃO (Módulos I, II e III)

CARGA HORÁRIA: 45 horas

Nº. DE CRÉDITOS: 3

NÍVEL: Mestrado/Doutorado

PROFESSORES: Drs. Arabie Bezri Hermont, Ev'Ângela Batista R. de Barros e Hugo Mari

Disciplina: Linguagem e Cognição
Professores responsáveis: Arabie Bezri Hermont, Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros e Hugo Mari
Objetivo Geral: Estudo de aspectos da cognição humana que se acham estruturados em áreas específicas da linguagem, enfatizando sua organização em três abordagens distintas: Módulo I - Cognição e expressão fônica da linguagem; Módulo II - Cognição e organização sintática da linguagem; Módulo III - Cognição e estruturação semântica da linguagem.

Disciplina: Linguagem e Cognição – Módulo I - Cognição e expressão fônica da linguagem
Professoras: Arabie Bezri Hermont e Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros
Ementa: Estudo dos sistemas sonoros das línguas naturais amparado na compreensão sobre como esses sons são produzidos e percebidos. Compreensão dos sistemas sonoros e de teorias diversas sobre as representações cognitivas e funcionais que subjazem a esses mesmos sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HORA, Dermeval da. & MATZENAUER, Carmen Lúcia. **Fonologia, Fonologias – uma introdução**. (Capítulos: Fonologia estruturalista – Juliene Pedrosa & Rubens M. Lucena, Fonologia gerativa – Seung Hwa Lee, Teoria dos traços – Carmen Lúcia Matzenauer e Ana Ruth Moresco Miranda, Teoria da Sílabas)
2. OLIVEIRA, Marco Antônio. A variação fonológica na perspectiva da linguagem como um Sistema Adaptativo Complexo. In: MAGALHÃES, José S. de. (Org.). **Fonologia**. Uberlândia: EDUFU, 2014.
3. GOLDSMITH, John A. (1990): *Autosegmental and metrical phonology*. Basil & Blackwell. Oxford.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARCELONA, A. & J. VALENZUELA. An overview of cognitive linguistics. In: **Cognitive Linguistics: Convergence and Expansion**. John Benjamins Publishing Company, 2011. p. 17-34.
2. BYBEE, Joan. A view of phonology from a cognitive and functional perspective. In: **Cognitive Linguistics**, 5/4,1994. p. 285-305.
3. HALE, Mark & C. REISS. Phonology as cognition. In: N. Burton-Roberts, P. Carr & G. Docherty (eds.). **Phonological knowledge: conceptual and empirical issues**. Oxford:

Oxford University Press, 2006.
p. 161-184.

4. LAKOFF, George. **Cognitive Phonology**. UC Berkeley, 1993. p. 1-31.
5. MOMPEAN, J. A.. Cognitive linguistics and phonology. In: J. Littlemore & J. Taylor (eds). **The Bloomsbury Companion to Cognitive Linguistics**. London: Bloomsbury Publishing, 2014. p. 253-276.
6. NATHAN, Geoffrey. Is the phoneme usage-based? Some issues. In: **International Journal of English Studies**, v. 6, Universidad de Murcia, 2006. p. 173-194.
7. OLIVEIRA, M. A. . Por uma abordagem etológica e ecológica da variação linguística. In: Parreira; M. C; Cavaliari, S. M. S.; Abreu-Tardelli, L.; Nadin, O. L. & Costa, D. S. (orgs.). **Pesquisas em Linguística no século XXI: perspectivas e desafios teóricos-metodológicos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 45-70.
8. OLIVEIRA, M.A. . A auto-organização como mecanismo para a resolução da variação linguística. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, (58-3), set./dez., Campinas: UNICAMP, 2016. p. 1-17.
9. van der HULST, Harry. Cognitive phonology. In: **Germania et alia**. A linguistic webschrift for Hans den Besten on the occasion of his 55th birthday. 2003.

Disciplina: Linguagem e Cognição - Módulo II - Cognição e organização sintática da linguagem

Professoras: Arabie Bezri Hermont e Ev'Ângela Batista R. de Barros

Ementa: Estudo da sintaxe em seu sentido amplo e estrito, nucleado pela recursividade, que está a serviço das construções de objetos significativos estruturados nas interfaces articulatório-perceptual e conceptual-intensional. Princípios e/ou processos cognitivo-funcionais envolvidos na configuração da sintaxe e de suas significações, efetivadas pelos organismos humanos na sua auto-organização em seu nicho biofísico e psicocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOECKX, C. **Linguistic Minimalism. Origins, Concepts, Methods, and Aims**. NY: Oxford University Press, 2008.
2. CORBALLIS, Michael C. **The recursive mind: the origins of Human Language, Thought, and Civilization**. Princeton University Press, 2011.
3. EVANS, Nicholas; LEVINSON, Stephen C. The myth of language universals: Language diversity and its importance for cognitive science. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 32, p. 429-492, 2009.
4. HAUSER, Marc D.; CHOMSKY, Noam; FITCH, Tecumseh. The Faculty of Language: What is it, who has it, and how did it evolve?. **Science's Compass**. v. 298, 2002. Disponível em: < <http://psych.colorado.edu/~kimlab/hauser.chomsky.fitch.science2002.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERLINK, R. A., AUGUSTO, M. R. A & ACHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística – domínios e fronteiras**. SP: Cortez, 2003. p. 207-244. CHOMSKY, Noam. **Beyond explanatory adequacy**, Ms. não publicado, MIT, 2001.
2. CHOMSKY, Noam. **Derivation by phase**. 1999. MIT Occasional papers in Linguistics, n.18 (also published in M. Kenstowicz (ed.) (2001 Ken Hale: a Life in Language, MIT Press, Cambridge, Mas., p. 1-52).
3. CHOMSKY, Noam. **Knowledge of language: Its nature, origin, and use**. Cambridge: MIT Press, 1986.
4. CHOMSKY, Noam. **Minimalism Inquiries: the framework**. Ms., 1998.
5. CHOMSKY, Noam. **The minimalist program**. Cambridge: MIT Press, 1995.
6. CHOMSKY, Noam. **Thinking Syntactically – A guide to argumentation and analysis**. Blackwell Publishing. 2007.
7. FERRARI NETO, José. SILVA, Cláudia Roberta Tavares (org.). **Programa Minimalista em foco: princípios e debates**. Curitiba, PR: CRV, 2012.
8. FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.
9. HAEGEMAN, L. **Elements of grammar**. Kluwer Academic Publishers. 1997.
10. HERMONT, A., ESPÍRITO SANTO, R. S., CAVALCANTE, S. M. S. **Linguagem e Cognição – Diferentes perspectivas, de cada lugar um outro olhar**. BH: Editora PUC Minas, 2010, cap.1.
11. HERMONT, Arabie Bezri & XAVIER, Gláucia do Carmo. **Gerativa: (Inter)faces de uma teoria**. Florianópolis: Becon, 2014.
12. HORNSTEIN, N. NUNES, J, GROHMANN, K. K. **Understanding Minimalism**. Cambridge, 2005.
13. KATO, Mary & NASCIMENTO, Milton (orgs.). **Gramática do Português Falado no Brasil: volume 2: A construção da sentença**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 37-80.
14. KENEDY, Eduardo. **Curso Básico de Linguística Gerativa**. SP: Contexto, 2013.
15. MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
16. MIOTO, C., SILVA, M. C. F., LOPES, R. E. V. **Novo Manual de Sintaxe**. Santa Catarina: Editora Insular, 2004.
17. OUHALLA, J. **Introducing Transformational Grammar – From Principles and Parameters to Minimalism**. NY: Oxford University Press, 1999.
18. RADFORD, Andrew. **Minimalism Syntax: Exploring the Structure of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Disciplina: Linguagem e Cognição – Módulo III - Cognição e estruturação semântica da linguagem

Professor: Hugo Mari

Ementa: Estudo de aspectos da correlação entre linguagem e cognição, no âmbito da interface entre cognição e semântica, enfocando questões sobre a categorização perceptiva / semântica, de representação conceitual, como processos que atuam na construção / corporificação do significado. Estudo dos processos de produção do sentido, à luz de teorias semânticas focalizando línguas naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARISTÓTELES. *Categorias*. Lisboa: Guimarães, 1982.
2. BICKAHARD, M. H. Is embodiment necessary? In: CALVO, P. & GOMILA, T. (ed.). *Handbook of cognitive science: an embodied approach*. Amsterdam: Elsevier. 2008, p. 29-40.
3. CLARK, A. Embodiment and explanation. In: CALVO, P. & GOMILA, T. (ed.). *Handbook of cognitive science: an embodied approach*. Amsterdam: Elsevier. 2008, p. 41-58.
4. COHEN, B. & MURPHY, G. L. Models of concepts. In: *Cognitive Science*, 8. 1984. p. 30.
5. GALLESE, Vittorio & LAKOFF, George The brain's concepts: the role of the sensory-motor system in conceptual knowledge. In: *COGNITIVE NEUROPSYCHOLOGY*, 2005, 21., 2005, p. 1-26.
6. GILLON, B. S. Semantic categorization. In: COHEN, H. & LEFEBVRE, C. (Ed.) *Handbook of categorization in cognitive science*. Amsterdam, Elsevier, 2005, p. 167-185.
7. HARNAD, S. To cognize is to categorize: cognition is categorization. In: COHEN, H. & LEFEBVRE, C. (Ed.) *Handbook of categorization in cognitive science*. Amsterdam: Elsevier, 2005, p. 167-187.
8. MARI, H. Categorização. In: MARTINS, R. P., MARI, H. *Universos do conhecimento*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002, p. 67-90.
9. MARI, H. Processamento categorial como atividade mental. In: *Plural. Revista de Psicologia da FUMEC*, n. 23, jan/jun, 2006, p. 69-86.
10. MEDIN, D. & WAXMAN, S. Conceptual organization. In: BECHTEL, W. & GRAHAM, G. (Ed.) *A companion to cognitive science*. Oxford: Blackwell Publishing Co. 1998.
11. METEYARD, L. & VIGLIOCCO, G. The role of sensory and motor information in semantic representation : a review. In: CALVO, P. & GOMILA, T. (ed.). *Handbook of cognitive science: an embodied approach*. Amsterdam: Elsevier. 2008, p. 293-307.
12. MURPHY, G. L. Conceptual combination. In: *The big book of concepts*. Cambridge, Mass., The MIT Press, 2004, 443-477.
13. OSHERSON, D. N. & SMITH, E.E. On the adequacy of prototype theory as a theory of concepts. In: *Cognition*. 9, 1981.
14. POIRIER, P. HARDY-VALLÉE, B. & DEPASQUELE, J-F. Embodied categorization. In: COHEN, H. & LEFEBVRE, C. (Ed.) *Handbook of categorization in cognitive science*. Amsterdam, Elsevier, 2005, p. 740-767..
15. TOOMBS, E. & THAGARD, P. Atoms, categorization and conceptual change. In: COHEN, H. & LEFEBVRE, C. (Ed.) *Handbook of categorization in cognitive science*. Amsterdam: Elsevier, 2005, p. 20-45.

1º. SEMESTRE DE 2025

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguística e Língua Portuguesa

DISCIPLINA: Seminários de Estudos Avançados

TÓPICO: Cognição, integração e simulação do organismo no ambiente: enação, agenciamento, intencionalidade e formas de vida

CARGA HORÁRIA: 30 horas

Nº. DE CRÉDITOS: 2

NÍVEL: Mestrado/Doutorado

PROFESSOR: Dr. Hugo Mari

EMENTA: Os estudos sobre a cognição são vastos e compõem-se de orientações distintas para validar integrações e simulações que fazem a simbiose do organismo no ambiente, isto é, como ele enfrenta o grande desafio de produzir sentindo continuamente para sua reequilibragem. Assim, adotando abordagens de teor enativista, a disciplina destacará princípios gerais da enação, do agenciamento e da intencionalidade com vistas a mostrar possibilidades de auto-organização de formas de vida na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIDSON, D. Actions, raisons et causes. In: Actions et événements. Paris: PUF, 1993, p.15-36.

DE JESUS, P. Thinking through enactive agency: sense-making, bio-semiosis and the ontologies of organismic worlds. Phenomenal Cognition Science. 17, 2018 p. 861–887.

GALLAGHER, Shaun and ZAHAVI, Dan.(2008). Intentionality. In: The Phenomenological Mind. An Introduction to Philosophy of Mind and Cognitive Science. New York: Routledge, p. 107-121.

GALLAGHER, Shaun and ZAHAVI, Dan.(2008). Action and agency. In: The Phenomenological Mind. An Introduction to Philosophy of Mind and Cognitive Science. New York: Routledge, p. 153-170.

GÁLVEZ, J. P. (2017). Formas de vida, acción, intención.[s.d.].

GÁLVEZ, Jesús Padilla, GAFFAL, Margit (Eds.) (2011). Forms of Life and Language Games. Frankfurt: Verlag.

HOFFMEYER, Jesper. (1998), Surfaces Inside Surfaces. On the Origin of Agency and Life. In: Cybernetics & Human Knowing. Vol. 5 (1), 33-42.

LEGRAND, D. & IACOBONI, M. Intersubjective intentional actions. In: In: GRAMMONT, F., LEGRAND, D. & LIVET, P. Naturalizing intention in action. Cambridge, Mass. The MIT Press. 2010, p. 227-246.

MARI, H. (2024). Significado corpóreo: de movimentos etiológicos a ações intencionais. In: Interfaces entre linguagem e cognição: do pensamento à ação. Belo Horizonte: Artesã.

MARI, H., CAVALHEIRO, J. C., NASCIMENTO, M. do. (2024). Sobre cognição: corporificação, produção do sentido e auto-organização. Belo Horizonte: Artesã

MARI, H., CAVALHEIRO, J. C., NASCIMENTO, M. do. (2024). Um panorama sobre a integração do conhecimento e auto-organização da vida. (para citação usa o endereço: <file:///C:/Users/hugom/Documents/HUGO%20ARQUIVOS/2023-complex%20cognitio/home?issueid=19197#132372>)

MENARY, R. What is radical enactivism? In: Radicalizing Enactivism. Basic mind without content. Cambridge, Mass. MIT Press, 2011.

NOË, A. The enactive approach to perception: an introduction Action in perception. Cambridge, Mass. The MIT Press, 2004, p. 1-34.

Di Paolo, Ezequiel A; Buhrmann, Thomas; Barandiaran, Xabier E. (2017) Sensorimotor Life. An Enactive Proposal. United Kindon, Oxford University Press.

SEARLE, J. R. Basic structure of intentionality, action and meaning. In: Rationality in Action. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2001, p. 33-61.

SILBERSTEIN, Michael, CHEMERO, Anthony. Dynamics, Agency and Intentional Action. In: MANETTI, D. and CAIANI, S. Z. Agency: from embodied cognition to free will. Edizioni ETS, v. 15, 2011, p. 1-20.

VÖRÖS, Sebastjan, FROESE, Tom., RIEGLER, Alexander. Epistemological Odyssey. Introduction to Special Issue on the Diversity of Enactivism and Neurophenomenology. In: Constructivist Foundations, vol. 11, nº2

OFERTA DE DISCIPLINA
1º semestre de 2025

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguística e Língua Portuguesa

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS DE ESTUDOS AVANÇADOS

TÓPICO: NARRATIVIDADE E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA - uma abordagem discursivo-cognitiva

Nº DE HORAS: 30h - **Nº DE CRÉDITOS:** 2

Nível: Mestrado / Doutorado

PROFESSORA: Dra. Sandra Cavalcante

I. EMENTA

Na organização e condução das atividades a serem realizadas nos seminários, partiremos do conceito de narratividade compreendido como propriedade constitutiva do processo de produção de sentido, condição fundamental da auto-organização da vida humana. A perspectiva adotada para estudo pressupõe o funcionamento imagético da mente humana, que consiste, basicamente, na integração recursiva de espaços semióticos em uma configuração multidimensional, intersubjetiva, de cenários mentais. Assim compreendida, a narratividade será investigada através da análise comparativa de "textos" produzidos em diferentes situações discursivas e diferentes mídias. Nessa perspectiva, assumimos como objetivo estudar a configuração discursivo-cognitiva de manifestações ético-estéticas do processo de construção identitária, em diferentes contextos culturais e, especialmente, em situações indiciadoras de vulnerabilidade social.

II. REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENJAMIN, Walter. A doutrina das semelhanças. Experiência e pobreza. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas - Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense. 1994. [p. 108-113; p. 115-119]

BAL, M. Narration and focalization. In: BAL, M.(ed.). **Narrative Theory- critical concepts in literary and cultural studies**. London/New York: Routledge, 2004, p. 262-296.

BRANDT, P.A. From Gesture to Theatricality. In: BRANDT, P. A. **Spaces, domains, and meaning. Essays in cognitive semiotics**. Bern: Peter Lang Verlag. European Semiotics Series, nº. 4., 2004, p. 219 – 243.

DONALD, Merlin. Capacidades Narrativas e Mito. In: DONALD, Merlin. **Origens do Pensamento Moderno**. Trad. Daniel Serrão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1999. p. 311-314.

SACKS, Oliver. A falibilidade da memória. O eu criativo. In: SACKS, Oliver. **O rio da consciência**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 78-92; p. 98-110.

SANFORD, A. J.; EMMOTT, C. **Mind, Brain and Narrative**. Cambridge University Press, 2012.

SHEETS-JOHNSTONE, M. Fundamental and inherently interrelated aspects of animation. In: FOOLEN, A.; LÜDTKE, U. M.; RACINE, T. P.; ZLATEV, J. (Edts.). **Moving Ourselves, Moving Others** - Motion and emotion in intersubjectivity, consciousness and language. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012, p. 29-55.

TURNER, M. The mind is a catalytic vortex. In: SCHAELEGER, J.; STEDMAN, G. (Eds.) REAL: Yearbook of research in English and American Literature: the literary mind. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2008. V. 24. P. 13-43. Disponível em: <http://www.periodicals.narr.de/index.php/real/article/viewFile/1609/1588>

II. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. [Histórias de velhos. p. 84-91]

BRANDT, P. A. **Spaces, domains, and meaning. Essays in cognitive semiotics**. Bern: Peter Lang Verlag. European Semiotics Series, N. 4, 2004.

BRANDT, P. A. **Narrative models and meaning**. In: POV. N. 18. Storytelling. Aarhus University Research Foundation and the Department of Information and Media Studies, 2004.

BRANDT, P.A. Form and Meaning in Art. In: TURNER, Mark (ed.). **The Artful Mind – Cognitive Science and the Riddle of Human Creativity**. Oxford University Press, 2006, p. 171-188.

MORIN, Edgard. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, Dora Fried. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Trad. Jussara hauben Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 45-58.

MORIN, Edgard. O Método 5. **A humanidade da humanidade: a identidade humana**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2003. 312p.

SHEETS-JOHNSTONE, M. **The Primacy of Movement**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2011

TALMY, L. A. Attention. In: TALMY, L. **Toward a Cognitive Semantics**, Vol. II. The MIT Press, 2000, p. 255 - 405.

TALMY, L. A Cognitive Framework for Narrative Structure. In: TALMY, L. **Toward a Cognitive Semantics**, Vol. II. The MIT Press, 2000, p. 417 - 482.

OFERTA DE DISCIPLINA

1º SEMESTRE DE 2025

DISCIPLINA: Seminário de Estudos Avançados – Pensar o enunciado, pensar os gêneros: Bakhtin e Volóchinov no ensino de língua portuguesa

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguística e Língua Portuguesa

CARGA HORÁRIA: 30 horas

CRÉDITOS: 2 créditos

NÍVEL: Mestrado e Doutorado

PROFESSORES: Filipe Almeida Gomes e Juliana Alves Assis

EMENTA: Exame da obra “Os gêneros do discurso”, de Mikhail Bakhtin. Discussão sobre a recepção da referida obra e sobre sua aplicação aos documentos nacionais de parametrização curricular do ensino de língua portuguesa. Exame do ensaio “A construção do enunciado”, de Valentin N. Volóchinov. Análise comparativa das duas obras, com vistas a observar aproximações e distinções pertinentes entre conceitos. Reflexão sobre atividades de ensino de língua portuguesa, tendo em conta os tópicos eleitos para a disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A redescoberta de Mikhail Bakhtin e o aparecimento de “Os gêneros do discurso”
 - 1.1 Antes de Bakhtin: o contexto linguístico no Ocidente
 - 1.2 A redescoberta de Bakhtin e a apoteose do dialogismo
 - 1.3 O apelo dos gêneros do discurso
2. Bakhtin e gêneros no currículo brasileiro
 - 2.1 O caso dos PCN
 - 2.2 O caso da BNCC
3. Valentin Volóchinov e “A construção do enunciado”
 - 3.1 As teses de Volóchinov em *Marxismo e filosofia da linguagem*
 - 3.2 Compreendendo a construção do enunciado
4. De “A construção do enunciado” a “Os gêneros do discurso”: aproximações e distinções conceituais
 - 4.1 O que pode um texto de arquivo?
 - 4.2 O que pode um ensaio de divulgação científica?
5. Gêneros do discurso em materiais de ensino de língua portuguesa
 - 5.1 Ensina-se ou se aprendem gêneros: desafios para o ensino de língua portuguesa

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas expositivas, de caráter interativo;
- Discussão de textos teóricos em sala, com preparação da leitura prévia;
- Promoção de fóruns virtuais para o debate de tópicos específicos;
- Leituras e estudos dirigidos.

AValiação

O processo avaliativo é contínuo, integral e sistemático, valendo-se de expedientes distintos, que vão desde a participação nas aulas e o comprometimento com as leituras prévias até a realização de atividades propostas ao longo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, T. M. de. Ensinar gêneros? **Revista Desenredo**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 92-103, maio/jun. 2014. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4098>. Acesso em: 25 out. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1953-54].

CAMPOS, Maria Inês Batista. Bakhtin e o ensino de língua materna no Brasil: algumas perspectivas. **Conexão Letras**, v. 11, p. 123-137, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletas/article/view/70359/39817>. Acesso em 26 set. 2023.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. A visão dialógica do enunciado: linguagem, língua e dialogia. In: CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. **Linguagem e comunicação social: linguística para comunicadores**. São Paulo: Parábola, 2002. p. 66-71.

FARACO, Carlos Alberto. **Bakhtin tem algo a dizer ao ensino de português?** Webnário ProfLetras UNESP. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9_JfmI_085Y&t=4299s.

FARACO, Carlos Alberto. O Círculo de Bakhtin. In: FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009. p. 11-44.

FARACO, Carlos Alberto. Interação e linguagem: balanço e perspectivas. **Calidoscópio**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 214-221, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6244>. Acesso em: 26 set. 2023.

GOMES, Filipe Almeida. O estudo da língua e a entonação expressiva: sobre a organização metodológica proposta por Volóchinov. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 24, p. 1-19, 2024. Disponível em:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/artic/e/view/25825 . Acesso em: 21 nov. 2024.

GOMES, Filipe Almeida. **Valentin Volóchinov**: a vindicação do axiológico. São Paulo: Contexto, 2023.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

Disponível em:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/artic/e/view/398. Acesso em: 29 fev. 2024.

MEDVIÉDEV, Pável N. Os elementos da construção artística. *In*: MEDVIÉDEV, Pável N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012. p. 193-207.

MORSON, Gary; EMERSON, Caryl. Teoria dos gêneros. *In*: MORSON, Gary; EMERSON, Caryl. **Mikhail Bakhtin**: criação de uma prosaística. Trad. Antonio Pádua Danesi. São Paulo: Edusp, 2008. p. 287-322.

RENFREW, Alastair. Quem foi Bakhtin? *In*: RENFREW, Alastair. **Mikhail Bakhtin**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2017. p. 21-40.

ROJO, Roxane. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao Trivium?. *In*: SIGNORINI, Inês (org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 73-108.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

VOLÓCHINOV, Valentin. Estilística do discurso literário II: A construção do enunciado. [1930]. *In*: VOLÓCHINOV, Valentin. (Círculo de Bakhtin). **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Org., trad., ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 266-305.